

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Tel. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Editorial

A propósito...

Por um leitor amigo fomos abordados para que solicitamente o informássemos do que pensará fazer a actual Comissão Administrativa da Câmara sobre a aplicação da derrama para a construção dos Paços do Concelho, agora tornada extensiva a todas as freguesias, quando consideradas todas aquelas razões que interessaram o edil-proponente e reconhecida a paralisação das tão encantadas obras camarárias.

Nada lhe soubemos dizer, resolvendo, porém, tirar para letra de forma tudo aquilo que nos foi dado ouvir, certos de que os argumentos do nosso interlocutor expressam o sentir da maioria da população do Concelho.

— Não se compreende a guerra de morte feita aos Paços do Concelho, em construção!

Obra aplaudida por todos os vimaraneses, cuidadosamente apreciada por técnicos de incontestável valor e delimitada por um dos Mestres da arquitectura, esbarronou de encontro à insensatez de meia dúzia de nefelibatas, e vá de se clamar a sua condenação absoluta, esquecido o progresso moral que esse novo edifício viria imprimir ao apertado e constrengido burgo vimaranesense.

Levantada a lebre, vista só por olhos vésagos, a habilidade cinegética dos batedores se resumiu em dar pauladas ao acaso e às avessas, de tal modo a miragem os confundiu, não sem que mui mal dissessem do local, das avenidas abertas e do próprio estilo do edifício. Forjaram-se contos de malbaratados dinheiros, renegou-se o talento do sr. Marques da Silva, e, para cúmulo, pedra foi posta na actividade camarária, irreverentemente muda e arrogantemente económica. Os dias correram, céleres e velozes, e a fora o cantar de 2 picos em granito rígido, nada mais se ouviu, depois que o guincho elevou as últimas pedras da arcaria, redobrado o silêncio característico das necrópoles em abandono. Mais tempo andato, e surge o informe da sessão administrativa a aguçar o apetite com o alargamento da derrama votada para aquele fim!

Pergunta-se: as obras dos novos Paços do Concelho serão continuadas?
Façam uma consulta, e a resposta será afirmativa.

Mausoléu a Raúl Brandão
Quem teima, vence — diz o rifão popular.
Pois nós, que somos teimosos, voltamos à carga, sem que deixemos de apelar para os bons sentimentos que animaram a Comissão Pró-Mausoléu a Raúl Brandão, lembrando-lhe o dever a cumprir, já que o silêncio parece teimar, em fazer-se n'ela e... na rocha de granito.

Reinaldo Ferreira
Não podia cair o silêncio sobre as colunas deste jornal, passada a existência do saudoso jornalista, Reinaldo Ferreira.
Porque foi dos mais brilhantes e soube honrar condignamente a tribuna jornalística, merece que lhe tributemos esta homenagem modesta mas sincera.

A sua pena brilhante legou-nos soberbos escritos, criticosas reportagens e 2 volumes que o nobilitaram de sobremaneira, razão pela qual não devemos esquecer quem soube ser jornalista e honrado, embora os cães mostrem os seus dentes afiados de fraldiqueiros de quinta.
Paz à sua alma.

Esconde, esconde...
Trata-se nem mais nem menos das luzes da cidade.
Não vejam, porém, o film de maravilha que Charlot concebeu e fez correr mundo, nem a promessa de qualquer jantarada em pensão de bom pasto.

Falamos, sim, mas é da iluminação pública.

As trevas continuam nas ruas citadinas, densas como já mais se viram, e de tal modo incômodas que, se não sobem de todo, pelo menos deixam clareiras em que se vê luz a catrapiscar o esconde, esconde, ora aqui ora acolá, que até a gente nem sabe ao certo se há luz ou é favor que nos concedem.

Avenida dos Pombais
Autêntica obra de Santa Engrácia, mixto de estrada e de lameiro, vêmo-la esquecida de todo, embora saibamos que já foi elaborado um projecto condigno.
Morreremos sem gozar as delícias daquela nova artéria?

Passeios de enguiça
Nos passeios das ruas citadinas com declive mais acentuado e naquela da antiga e nova rua de Santo António, aos primeiros chuviscos do Outono, enguiça se notou, tantos e tantos trambolhões pudemos presenciar do público atarefado e calçado de sapatos de borracha. Escorrega aqui, tomba acolá, foram dias de autêntica galhofa não só para o rapazio mas também para os mais seguros de pé.

Ora isto, para amostra, não há que rejeitar. A novas chuvas, as mesmas cenas e a seqüente paródia.
Quando surgirá um pico benfazejo que substitua em aspereza o que ora é liso?

Salas de Estudo Gil Vicente
Recomenda-se aos encarregados de Educação dos alunos matriculados no ensino oficial, uma visita às Salas de Estudo Gil Vicente, onde o ensino é ministrado com reconhecida competência e autorizadas já a funcionar nesta cidade na rua de Camões, números 39 e 41.

Dia a dia se nota o aproveitamento dos alunos que o frequentam, mercê dos bons processos pedagógicos dos ilustres professores que ali prestam serviço, mas também graças à sua comprovada competência, zelo e incontestável valor intelectual.
Convencidos estamos que a progressividade das Salas de Estudo não se fará demorar, visto que é a única que funciona

Canção da saúde

Minha Terra, qu'rido lar,
Em doces noites de luar!...
Colinas e pinheirais
Com suas brancas ermidas;
Adros e Cruzes erguidas,
E lindos, brancos pombais!...

Lua, que branquinha vais
E que verdes laranjais,
Confidentes dos namorados,
Das mais gratas confissões
De incendiados corações,
Entre amor's apaixonados!...

Ribeirinhos apressados
Com murmúrios magoados
Onde se miram as 'strelas,
Cristalinos ribeirinhos
Arrolando os moleirinhos
Ao luar de noites belas!...

Espreitam pelas janelas
As mais formosas donzelas
Ao luar da madrugada,
A ouvir doce serenata!...
Almas como o luar de prata
E minh'alma apaixonada!...

Minha linda Terra amada
Em meu peito consagrada
Vem ouvir minha canção
De saúddades revividas,
Já mais em mim esquecidas,
Vivendo em meu coração!...

Musas da minha paixão
Dai ao p'regrino o bordão
P'ra que suba à linda serra!...

Eis-me na Penha a espraiair...
E ante o meu saudoso olhar
Que cenário se descerra!...

'Ste amor que minh'alma encerra
E' filho da minha Terra,
Da minha Terra Natal!...
Como não lhe hei de qu'rer bem
Se ela é a lendária Mãe
Do glorioso Portugal!...

Porto, 1935.

FREITAS SOARES.

legalmente e de harmonia com o Estatuto do Ensino Particular.

Manuel Ayres—Eterna
Comédia (Poemeta)—, Rosa Maria (Poema). Livraria L. Oliveira & C.ª — Guimarães.

A revelação feita no livrinho *Fóllhas Murchas, a que já tivemos o prazer de referir-nos, afirmou-se e consagrou-se nestas duas obras. Fácil se nos sugerira o vaticínio do poeta, deduzido com simpatia mas Justiça de qualidades espontâneas e evidentes, e por isso, não com surpresa mas com agrado e encanto, vimos a promessa desabrochar em floração magnífica, e nos deixamos ir enlevados na voz dolente e rítmica, cujo lirismo, suave e fragante, nos acorda na alma a sombra morta de ilusões mais mortas ainda. E' o cantar de mocidade, que nos transporta e remonta às horas irremediavelmente passadas da mocidade para sempre extinta, mas, ai de nós!, não tanto que, outra vez, nos não perturbe esse primeiro balbuciar de amor, puro e ardente, olhar que passa, beijo que se evola, rosa que se colheu, perfume que se beijou, luz de olhar, sorrir de boca, gravados em nosso coração, no mesmo eterno esplendor, até a suada hora cruetosa do último alento, instantes fugidios e supremos que nos marcam e resumem todo o destino. A grande virtude do poeta é ele-*



Manuel Ayres

var-nos em ascese o espirito por cima e acima da realidade de iniqua destas horas verdadeiramente monstruosas e abomináveis, a que o destino zodiacal da vida nos trouxe, exaustos, indecisos e tontos; purificar-nos das abjeções que se encrostam e nos endurecem; dizer-nos e ensinar-nos outra fonte de energia, mais alta e melhor, do que a energia formidável tam louca e ambiciosamente prodigalizada em mesquinhas, tornadas absolutamente essenciais; dar à vida o ritmo simples, fervoroso, amoroso, puro, apaixonado, fervente que ela devia ter — a vida, filha do amor: a vida, aspiração de amor, que nasce de um beijo e morreria mais feliz, cantando, num beijo de amor.
Mas, se essa é a virtude do

poeta, essa, a condição primária da verdadeira poesia. E Manuel Ayres reúne em si as complexas e difíceis qualidades, os raros e predicantes requisitos que tornam possível aquela rara e sublime condição, apenas na aparência e superficialmente vulgar. Há, nos seus versos, o lirismo apaixonado e casto — tam harmonioso, tam doirado, que prende e arrebatava, emociona, perturba e desperta em enlêvo e sonho — que immortalizou, entre nós, o nome de João de Deus. E' a poesia do coração em que se conjugam e refinam todas as excelências do talento, e as vence. Mas, para tornar poesia em verso esta poesia natural, tem o poeta o condão precioso e admirável da verdadeira linguagem poética, em ritmo cadenciado e embalador.
Os três livros publicados merecem referência mais de espaço. Em breve o faremos. Queremos hoje, apenas, endereçar-lhe as nossas vivíssimas e sentidas felicitações.

25 de Outubro de 1935.

EDUARDO D'ALMEIDA.

Pró-Monumento aos Mortos da G. Guerra

Os arautos dos mortos

Passou por Guimarães, no dia 21 do mês findo, a patrulha de antigos combatentes, senhores António Carvalho Ventura, Joaquim Ferreira da Costa e José Vieira, que andam percorrendo o país em piedosa e cívica romagem, espargindo pelos monumentos aos mortos da Grande Guerra, as flores da mais sentida saúde, cada vez mais forte e mais radicada, da camaradagem nascida nos campos de batalha.

Combatentes da Grande Guerra procuram, na paz, acordar os corações empedernidos e as almas adormecidas das terras que, por falta de civismo, passaram dezassete anos, ainda não têm de pé o monumento glorificador dos seus filhos. E essa patrulha que representa o expoente máximo da solidariedade passa com a memória dos camaradas que bem merecem o nome de mártires da Pátria, verificou e, certamente sentiu, a falta indesculpável, não da vestida Guimarães, mas dos seus filhos que, decorridos dezassete longos anos, ainda não têm de pé o monumento simbolizante do esforço do heróico batalhão do regimento de infantaria n.º 20, que foi o 4.º da Brigada do Minho! O que pensariam os arautos dos mortos da Grande Guerra, em face da compungente realidade? Como teriam ficado os seus corações ao verificar a ausência penosa e gemebunda do civismo vimaranesense? Em que estado doloroso e conflagrador, ficaria a sua alma, ao constatar essa indiferença assustadora e apavorante da falta de respeito pela memória daqueles que ofereceram à sua Pátria, o mais que podiam dar-lhe: a vida? Levaram-nos a visitar duas lápides existentes no antigo quartel e no Liceu e, ao que parece, não a excelsa Guimarães, mas os seus filhos, consideram-se quistes para com os pobres e queridos mortos!

Para tão grande esforço, uma tão grande miséria, traduzida em duas lápides a astar ao país inteiro, não a falta de recursos financeiros — porque os têm — mas a falta de civismo e respeito por aqueles que há dezassete anos esperam por esse acto da mais acendrada justiça e da gratidão mais, justamente, merecida. A homenagem das duas lápides é infinitamente insignificante para o esforço hercúleo dispendido pelos queridos mortos e, também, para o bom nome da terra berço de tanto herói.

E' certo que a ideia do monumento está em marcha, mas não é menos certo que o tempo passa veloz, e que a demora no levantar do monumento, deu lugar a uma impressão dolorosa e cruceante, que os arautos dos mortos sofreram na sua visita à vestida excelsa Guimarães, de tantas e tão brilhantes tradições históricas e de tantos recursos em todos os campos da actividade humana. Parece que a guerra, enriquecendo-a, a mais não se fer, financeiramente, mercê do seu fecundo labor, por ironia do destino, a empobreceu em sentimentos altruís-

tas, a ponto de esquecer o que deve a si própria e o quanto a obriga o sangue derramado pelos seus 62 mortos e feridos e as agruras cruciantes que passaram os seus 404 prisioneiros e desaparecidos em França, afóra os mortos, feridos e prisioneiros de Africa!

Urge que a ex.ª Câmara, o mais breve possível, nos lave a todos, culpados e inocentes, desta mancha que nos envergonha e vexe, humilha e deprime, a cada passo e a cada momento que alguém nos visite, como agora aconteceu com os arautos dos Mortos. Poupai-nos, ilustres vereadores, à vergonha que, dia a dia, nos escalda as faces; livrai-nos deste pesadelo torturante que nos oprime o coração e nos retalha a alma, como certamente aconteceu aos arautos dos mortos! Apressai o levantar do monumento e ponde-lhe, merecidamente, na base, a seguinte legenda: *A Câmara Municipal de Guimarães no Ano X da Revolução Nacional.*

Outubro, 1935.

MANUEL DE GUIMARÃIS.

GAZETILHA

Meio século passado,
E até a urze medra
No Paço principado,
Que tem a primeira pedra
E que novo inda é chamado.

Na Avenida Combatente
Uma pedra hoje é lançada,
Descançam meses somente,
Depois vai uma pasada
De terra, p'ra ir p'ra frente.

Outra obra igualada,
E' o célebre Moimento;
Uma ideia bem lembrada:
— Faz-se já num só momento
De pó, terra, cinza e nada...

E o Liceu, aí o Liceu
Que nos foi dado central,
E que até se resolveu
Passasse a municipal,
Enquanto que não morreu!

Há obras de grandes vultos:
— O Castelo dos Almadas,
Aonde se acham sepultos
Engenhocas desgraçadas,
Engenhos d'espiritos cultos.

E as grades das varandas
Que p'ra pau passam de ferro...
O' tu que estas coisas mandas,
Hás-de ter um lindo enterro
Por esta coisa e quejandas!

Também nos foi prometido
Há mais de um aniversário,
Com dinheiro remetido,
Um lindo Bairro Operário
Já em Braga construído;

Pois estou disto bem certo:
Que os filhos dos nossos filhos
Nestes cem anos mais perto,
Não chegam a ver os trilhos
D'esse bairro-céu aberto.

E as Casas Económicas...
O', isto até causa máguia!
Têm rendas astronómicas,
Não têm luz nem mesmo água,
São gaiolas muito cómicas...

Por isso a Vereação
Canta com muita razão:

«Tenho um canário
Numa gaiola,
Canta também
Que até consola...»

CLAROS.

Notícias do Estrangeiro

A' última hora

Chamamos a atenção dos nossos prezados leitores para a 3.ª página do jornal, pela qual tomarão conhecimento das últimas notícias telegráficas do Estrangeiro, recebidas na madrugada de hoje.

Aos nossos assinantes

Prevenimos os nossos estimados assinantes da cidade de que iniciamos a cobrança de mais um trimestre do «Notícias de Guimarães», série de 12 números que termina com o próximo, pelo que esperamos nos seja dispensado o costumeado bom acolhimento, o que agradecemos.

Crítica Semanal

Velharias da nossa terra...

O turista que visite pela primeira vez esta cidade e viaje em caminho de ferro, fica pasmado ao chegar a Guimarães, deparando com o velho pardiêro da chamada Estação do Caminho de Ferro.

Surgem-lhe logo à ideia as estações de minúsculo menor movimento, por onde ele passou, e que contemplou com verdadeira admiração, porque, realmente, eram estações luxuosas, condiszendo até demais com as localidades que serviam.

E abismado com o desprêso a que foi votada a mesma estação, crítica a terra por não ter filhos que a tratem com aquele carinho e merecimento a que tinha direito.

Ele (turista), que não sendo filho de Guimarães, se lembrou de visitar a cidade, atraído pelas suas belezas e bonitas paisagens; ele que vem ver o bom e o máu, — que está bem e o que está mal, — sente repugnância ao ver que uma terra da importância da nossa, tenha uma Estação do Caminho de Ferro tão péssima e tão nojenta, em relação ao seu importante comércio, indústria e população.

(Não queremos com isto dizer que seja preciso possuir uma Estação luxuosa, mas desejamos simplesmente lembrar a quem de direito, que necessitamos de ter uma Estação decente, em relação, como já dissemos, ao comércio local, etc.)

Supomos que o dito turista, depois de visitar os vários monumentos — Castelo de Guimarães, Paços dos Duques de Bragança, Igreja de S. Miguel do Castelo, etc., e alguns arredores da cidade, tais como: — Penha, S. Torcato, Vizela, Taipas, etc., regressa novamente à cidade, a fim de admirar outras relíquias que ainda não contemplou.

Então o seu espírito derramara-se num declínio de emoção, porque ao entrar na sala de visitas da cidade, um olhar obrigatório faz com que repare num importante monumento de arte, que ali está erigido e que tem o nome de «Castelo dos Desalmados». Nessa altura, fica louco de entusiasmo, por ter sabido que em Guimarães, terra de grandes tradições, há tão grandes empreendimentos e tão grandes maravilhas... Mas, de repente, fica irresoluto e pensativo. Olha para todos os lados do monumento de arte e nada vê. Num instante consegue descobrir e solucionar o mistério. É que dentro daquele monumento, já há bastante tempo, no sono final, a sr.^a D. Estética!...

Mais adiante passa pelo célebre Terreiro de S. Francisco. Admira o seu estado lastimoso, e só por milagre lhe não dá volta ao estomago o cheiro nauseabundo que o mesmo terreiro lhe provoca.

Em seguida vendo passar em direcção ao pardiêro da Estação do Caminho de Ferro a afamada carricana do correio, puxada pelo ascoroso animal, censura os governantes da mesma pelo estado miserável em que fazem a condução do correio da cidade.

De noite, e já cansado de ver tanta porcaria e tanta indecência, retira para a sua terra natal, levando consigo a impressão de que esta cidade parece mais uma aldeia sertaneja, do que propriamente uma cidade chamada civilizada, com falta de luz em quasi todas as suas artérias.

ARENDA J.ºr.

Pela Câmara

Em sua última sessão a C. A. resolveu convidar a direcção da Em preza Termal das Taipas para uma conferência com a Câmara, na próxima terça feira, pelas 10 horas, a fim de tratar do assunto de uma representação enviada à Câmara, por aquela Empresa para participar

EXUMAÇÕES DO PASSADO

(Quadros sinopticos da História Vimarazense)

A colegiada e os seus privilégios régios e pontificios

O Mestre-escola remonta o seu inicio à mais remota antiguidade. Tem a sua origem na Idade Média e estava intimamente ligado ao munus do ensino que nas catedrais se ministrava ao clero, de cujo ensino ele era o chefe. Este ensino se estendeu depois a todas as escolas de cada diocese, a-pesar de ser muito rudimentar pois antes do rei D. Deniz, não haviam doutores nem mestres formados em Portugal, nas em Espanha.

O Mestre-escola era outrora uma espécie de ministro da instrução num bispado. O 3.º Concilio de Latráo, reunido no pontificado de Alexandre III, determinou que em cada catedral houvesse um eclesiástico formado em teologia como seu beneficiário que ensinasse gratuitamente todos os estudantes pobres, empregados na mesma catedral quer fossem já sacerdotes, quer a esse fin se determinassem, embora ainda leigos. Depois o Papa Inocência III estendeu essa obrigatoriedade ás colegiadas no 4.º Concilio daquela mesma denominação. Os Papas concederam a essas escolas prerrogativas e privilégios semelhantes aos das Universidades, não só para manter

nas obras que ali se tornam necessárias.

O sr. presidente communicou que, em virtude de haver terminado o prazo para as Juntas de Freguesia requererem o «referendum» para o alargamento da derrama para a construção dos novos Paços do Concelho, Praça e Avenidas limitrofes, a mesma se considerava aprovada legalmente, tendo a Câmara resolvido tomar as providências necessárias para o seu lançamento.

Resolveu a C. A. fazer observar rigorosamente a deliberação já tomada de só serem aprovadas em sessão as contas entregues na secretaria até ás 16 horas do dia anterior à sessão.

Autorizou o pagamento de 3 000 escudos à Casa dos Pobres, por conta do subsídio votado no orçamento para aquela instituição.

Máximas Populares

(Ao Doutor Eduardo de Almeida)

I
Ao camponês que não veja
Barra rãxa em sol nascente,
Em colher ligeiro seja:
A'gua em três dias não mente.

II
Não des o dèdo ao vilão
E nem o atagus sequer,
Porque há-de tomar-te a mão
Na mira de te perder.

III
Sê cauteloso em agir.
Uma onça de senso e tento,
(Nas questões da derimir)
Vale arrêdeis de talento.

IV
Grande pé e grande orelha,
Sinal é de grande bêsta...
Se o provêrbio o aconselha
E' porque achou viva aresta.

V
De ti afasta os zuns-zuns
Que lambusem de peçonha;
Se Deus deu a barba a uns
A outros deu a vergonha.

VI
Se alguns rendimentos tens,
Gosa-os bem. Depois de morto,
Legados êsses teus bens,
Não terás vinha nem horto.

VII
Cubiça não debes ter
Se queres gosar lá nos céus;
O que se não pode haver,
Dá-se por amor de Deus.

L. COELHO.

Atelier de Modista

À senhora D. Maria Emilia da Fonseca, que tinha o seu atelier de modista na rua da República, n.º 91, Jesta cidade, participa ás suas Ex.ªs. Clientes que mudou para os números 68 e 70 da mesma rua, onde espera receber as suas prezadas ordens.

Desde já agradece muito reconhecida.

Curiosidades Mundanas

As compras do Brasil na Europa

O Brasil comprou, aos países europeus, abaixo mencionados, no primeiro semestre do corrente ano, mercadorias no valor de 932.809 contos de réis, o que corresponde a 54,46 por cento da importação geral, que alcançou a cifra de 1.711.320 contos. Os seus principais fornecedores europeus foram, em contos de réis, depois de convertidas pela média cambial as moedas de cada um desses países: Alemanha, 312.879; Gran-Bretanha, 229.151; União Belgo-Luxemburguesa, 109.678; Holanda,

78.152; França, 60.972; Itália, 44.827; Suécia, 19.387; Portugal, 18.153; Suíça, 15.178; Finlândia, 10.780; Espanha, 9.955; Polónia, 6.945; Dinamarca, 5.155; Noruega, 5.046; Grécia, 2.632; Checo-Eslováquia, 2.322; Austria, 608; Islandia, 595; Jugoslávia, 169; Hungria, 98; Turquia, 75; e Dantzig, 8. Nada venderam ao Brasil no mesmo período: Bulgária, Creta, Fiume, Gibraltar, Irlanda, Letónia, Lituânia, Malta, Roménia e Rússia.

O «Conde Zeppelin» percorreu já 1.244.000 quilómetros

A propósito da centésima viagem do «Conde Zeppelin», sobre o Atlântico — a primeira foi em 11 de Outubro de 1928, entre Friedrichshafen e Lakehurst — annuncia-se que aquele dirigível percorreu um total de 1.244.000 quilómetros. Transportou 11.500 passageiros e 30.000 quilos de carga e de correspondência.

Guerra ao casamento

Um deputado eleito nas Ilhas Filipinas fez no Club dos Solteiros, de Manila, uma conferência, na qual prometeu apresentar ao parlamento um projecto de lei pedindo que se conceda uma medalha de ouro a todo o homem que chegue aos quarenta e cinco anos sem contrair matrimonio. Nesse projecto pede-se que os referidos... heróis sejam isentos do imposto de rendimento!

T. S. F.

O ministério do Comércio de Inglaterra calcula que, em todo o mundo, haja actualmente 80 milhões de aparelhos de rádio, tendo 72 nações estações emisoras. Na grande exposição agrícola inaugurada em Setembro de 1932, em Itália, Mussolini chamou a atenção dos agricultores para a importância crescente da radiofusão nos meios rurais. Esta consegue, de certo modo, fazer com que o aldeão viva na cidade, collocando-o continuamente a par dos aperfeiçoamentos técnicos e dos preços dos productos. Um bom receptor é um grande auxiliar do agricultor.

Contos do «Noticias»

Naquela tarde de verão...

Decorria o mês de Agostos. O Sol afogueava a terra com intenso e inclemente ardor...

Na valeta de uma estrada deserta e poeirenta, agonizava, em convulsões ativas, um mísero ancião. Levando-me o acaso por ali, e deparando com o infeliz naquele estado, abanei-me dèle para o socorrer. O meu primeiro cuidado foi retirá-lo dali, conduzindo-o para um travessão de caminho que, perto, dava acesso à estrada, onde, à sombra de uma árvore, o desgraçado poderia respirar com menos dificuldade.

Chegado que fui ao sitio almejado, deitei-o num penhasco, defendendo-o o mais possível dos raios solares, que, àquella hora, parecia incendiarem a terra.

Foi ali que, depois de passados uns momentos, êle descerrou os olhos baços e proferiu algumas palavras despedaçadas que não consegui compreender.

Disse-lhe então que não falasse, pois o seu estado não permitia que naquele momento o fizesse. Obedeceu. Passados, porém, alguns minutos e enquanto eu espreitava a estrada no intuito de descobrir alguém que me ajudasse a salvar o desgraçado, êle volveu a cabeça para o lado em que me encontrava, e disse-me na voz dèbil dos moribundos:

— Senhor, um segredo eu queria revelar-lhe...

Novamente o aconselhei a que não falasse. Fi-lo, porém, baldadamente. Num esforço supremo e com um olhar em que implorava a minha atenção, disse:

— Senhor, o segredo que vou re-

velar-lhe é breve e peço, por isso, que me escute atentamente.

Prometi que sim, e êle então contou:

— Eu vivia numa casinha de aldeia em companhia de minha mulher e de dois filhos que Deus se dignara dar-me. A minha vida foi, porém, desde sempre, cheia de infelicidades e desgostos...

Um dia, chegou a noticia à nossa aldeia de ter estalado a guerra. Um dos meus filhos — o meu António — porque a idade lho dava, foi chamado ás fileiras, e nunca mais voltou. Mataram-no por lá!

O outro — ai o outro! — foi há tempos na leva dos condenados para a África, acusado de um crime que não cometeu!

Fiz tudo para o salvar, vendi quanto possuía, fiquei na miséria, e nada conseguí — o tribunal condenou-o, e êle lá partiu!...

— Mas porque gênero de crime foi condenado seu filho? — perguntei!

E o velho, em nova e cruciente agonia, com o olhar esgaçado, disse-me num rouquejo quasi imperceptível — foi por assassinato!...

Fiz um movimento de espanto e, entretanto, êle continuava:

— Mas o meu filho está inocente, sr., porque o assassinio sou eu!

— Como se deu o crime — indaguei — e como pôde você consentir que seu filho fôsse condenado, sendo você o criminoso?

— O crime deu-se, como quasi sempre acontece, por uma banal questão de amor — rouquejou novamente o infeliz!...

— Eu conto: Numa tarde de verão, quando o Sol já agonizava, foi que eu matei o homem por causa de quem meu filho está a pagar. Matei sem intenção de o fazer. Foi minha hora negra, tão negra como a mais negra das noites, numa dessas horas fatais, terríveis, que ficam a pesar imensamente, e para sempre, na vida e na consciência do homem!

Foi nessa hora fatal e trágica que eu destruí o meu lar, aniquilei a minha vida e a dos entes a quem tanto queria!

Calou-se por instantes, para pouco depois prosseguir:

— Meu filho, por causa de um namôço, tinha-se desaviado com um rapaz lá do lugar. Ameaçaram-se, havia muito. Nesse dia trágico, porém, encontraram-se, altercaram e sovaram-se mutuamente.

Nessa occasião eu regressava do campo — do campo que me dava o pão — de encaminhar umas águas. Chegado que fui ao sitio — trágico sitio! — onde a contenda se desenrolava, vi meu filho caído, com a cabeça partida, num charco de sangue. Foi então que nos meus olhos se fez noite e cresci sobre o agressor. Levantei a enxada... Depois... não sei o que se passou. Sei apenas que meu filho fôra preso e condenado, acusado de um crime de que eu tenho a certeza estar inocente!

Minha mulher, após a prisão do filho — do filho a quem ela tanto amava — enlouqueceu, tendo morrido poucos dias depois.

Há tempos, em antes de meu filho ter sido julgado, fui ter com êle contandolhe o que se passou — pois até aí ignorava-o. Lembrei-lhe que não podia consentir na sua condenação e que ia denunciar-me à Justiça. Não permitiu que o fizesse e disse-me que se tentasse fazê-lo ninguém me acreditaria. Pediu-me sobretudo que guardasse segredo — êste segredo brutal, acabruhante, que acabo de revelar-lhe e com o qual não podia morrer!

Calou-se novamente o infeliz, e num esgar de morte cerrou para sempre os olhos, tendo-me feito seu confidente neste doloroso drama!...

Guimarães, 25-10-1935.

J. GUALBERTO DE FREITAS.

Vende-se

Uma vitrine, estantes, etc.
Falar nesta redacção.

Falecimento do Comandante dos B. V. de Cascais

Um telegrama recebido, na manhã de terça-feira, na Corporação dos B. V. de Guimarães, trouxe-nos a noticia de ter falecido, em Cascais, naquelle mesmo dia, o venerando Comandante dos B. V. daquela localidade sr. Joaquim Teotónio Segurado, grande filantropo e prestante cidadão, que à obra do Humanitarismo português e à sua terra, prestou grandes e assinalados serviços.

O extinto que entre nós era geralmente conhecido e estimado, pois aqui veio por diversas vezes assistir a comemorações festivas e a manifestações de saúde, possuía várias condecorações nacionais e estrangeiras e deixo uma larga fôlha de serviços que nos revela bem as qualidades de inteligência e de carácter de que era possuidor o mais velho bombeiro de Portugal.

A imprensa do País referiu-se já, desentolvidamente, ao desaparecimento dèste Homem de tão grandes virtudes que tantas vezes vimos atravessar ás ruas da cidade, impondo-se à consideração de todos nós; a sua biografia é já conhecida em todos os recantos do País, através dos jornais diários de Lisboa e Pôrto.

Está de luto o voluntariado português!
O «Noticias de Guimarães», sentindo profundamente êste acontecimento, apresenta à familia do ilustre morto e bem assim à Corporação de que era ilustre fundador e Comandante a expressão do seu pesar.

A Corporação dos B. V. de Guimarães fez-se representar nos funerais do sr. Joaquim Teotónio Segurado pelos sr. António de Sousa Lima, ilustre 2.º Comandante; José Crisóstomo da Silva Bastos, digno Patrão, e António Costa Guimarães, que representava a direcção da Associação Humanitária dos B. V. de Guimarães. — No Quartel dos B. V. de Guimarães a bandeira conserva-se a meia haste, desde o dia do falecimento.

VENDE-SE

1 casa de 2 andares, com quintal e ramadas, com os n.ºs 42 e 46, na Rua de Trás-Gaia (Montinho).
— 4 casas com os n.ºs 34 a 40, na mesma Rua.
— 12 casas com os n.ºs 5 a 27, no Bêco de Trás-Gaia.
— 5 casas com os n.ºs 0 a 7, em Trás-Gaia (Rio).
Falar na Rua 5 de Outubro, n.º 22.

Casa Particular recebe meninas para comensais, sendo tratadas como em casa de seus pais.
Informa a tinturaria portuguesa da rua de S. Dámaso, 72-74 desta cidade.

F A L E C I M E N T O S

Na residência de seu genro o nosso prezado amigo sr. João Ribeiro Dias Júnior, à rua de Santo António, faleceu inesperadamente na manhã de segunda-feira a sr.^a D. Maria Nazareth de Sousa Abreu, esposa do nosso amigo e conceituado industrial sr. José António Alves de Abreu.

O seu funeral, que foi largamente concorrido, realizou-se na terça-feira de manhã na igreja de S. Francisco, tendo sido o cadáver trasladado seguidamente, com numeroso acompanhamento para o cemitério municipal.

Na freguesia de Santo Estêvão de Urgezês faleceu, em avançada idade, o proprietário e antigo mestre de obras sr. José Francisco da Silva Guimarães, extremo pai dos nossos amigos srs. João António da Sil-

va Guimarães e Joaquim Francisco Guimarães, activos industriais, e sógro dos srs.: Manuel da Silva Sampaio e José Francisco Ribeiro. O seu funeral, realizado naquela freguesia, foi muito concorrido.

Na sua casa das Trofas, freguesia de Santo Estêvão de Urgezês, faleceu, contando 82 anos de idade, a sr.^a D. Maria Augusta Ferreira de Sousa Braga Costa, esposa do importante capitalista sr. dr. Adelino Adélio Leão Costa.

O seu cadáver foi trasladado para o Pôrto, de onde a extinta era natural.

Na casa do Outeiro, Arco de Baú-lhe, faleceu a sr.^a D. Maria Bastos Mendes, esposa do sr. Joaquim Mendes e filha do antigo negociante desta praça sr. Luis José Gonçalves Bastos.

A's familias enlutadas apresentamos condolências.

Na sua casa do Ribeiro, freguesia de Brito, dèste concelho, faleceu a sr.^a D. Ludovina Lopes Cardoso, avó da esposa do industrial sr. Alfredo Inácio da Cunha Guimarães e tia do proprietário sr. Manuel Mendes Cante.

A' familia enlutada apresentamos condolências.

Também faleceu a esposa do sr. Bento Mendes, cobrador da Luz Eléctrica.

DR. EDUARDO DE ALMEIDA

Tem passado de novo emcomodado o nosso ilustre colaborador e amigo sr. dr. Eduardo de Almeida, a quem desejamos pronto restabelecimento.

COTÃO: vende-se quantidade.

Fábrica de Tecidos Vizelense—Vizela.

CAMISAS-GRAVATAS

GRAVATAS-CAMISAS

SÓ NA

LOJA DAS CAMISAS

JUNTO AO CAFÉ ORIENTAL

Prédio Vende-se um prédio de 2 andares, sito na Rua D. João I, n.º 125. Para informações dirigir-se a Manuel Dias Pereira, Rua Dr. José Sampaio — Guimarães.

NOTICIAS PESSOAIS

A-fim-de se submeter a um rigoroso tratamento, deu entrada no Hospital da Lapa, no Pôrto, a sr.^a D. Maria Emilia de Freitas Ribeiro, filha do abastado proprietário sr. António Freitas Ribeiro.

— Deu-nos o prazer dos seus cumprimentos o nosso amigo sr. Gaspar Pereira Leite de Magalhães Couto, que há dias regressou de Lisboa.

— Vimos nesta cidade o nosso amigo e distinto official do exército sr. Coronel Alcino Machado.

— Com sua ex.^{ma} esposa regressou das suas propriedades das Taipas, o distinto cláico sr. dr. Alfredo Peixoto.

— Estiveram e estão em Lisboa os nossos amigos srs.: Anibal Dias Pereira, Torcato Mendes Simões e Inácio de Oliveira Bastos.

— Têm passado ligeiramente emcomodados os nossos amigos srs.: António e José de Sousa Lima.
— Com sua familia fixou residên-

Cabido e confirmado pelo rei em 29 de Dezembro; Domingos Tristão confirmado por D. Afonso IV; Luis Pinheiro apresentado pelo duque de Guimarães e que morreu em Março de 1573; D. João de Bragança que depois foi D. Prior e bispo de Vizeu; Simão Afonso de Carvalho, que era cônego, em 1578; D. João da Gama em 1609 ou 1610; Sebastião de Vaz Gollas em (?); D. António Mascarenhas em 1627; João de Conto Vinte Milhe, em 1601, amo em que foi comunicada a sua nomeação, ao Cabido e Deão da Sé de Braga — sede-vacante —. Era missionista. O alvará da sua nomeação ordenava que fosse comunicado o facto — para ter effeito esta mercê — ao ordinário da colegiada, durante os 12 primeiros meses uma cópia autêntica para demonstrar que a posse lhe fôra dada por autorisação minha — diz o livro 24 a fl. 156 da Chancelaria de Afonso VI, arquivado na Torre do Tombo.

A palavra ordinário quer dizer bispo, na acepção em que é tomada em assuntos eclesiásticos, por isso o grifamos.

Portanto é evidente que naquelle documento o D. Prior era tido e havido como tal pelo rei. Provado fica nestas poucas palavras que naquelle tempo lhe era attribuida a jurisdição episcopal. Mas continuemos.

(Continua).

P.º ALBERTO GONÇALVES.

por Filipe III, mas considerado como intruso foi em 1640 demittido; em 1641 Bento da Costa, nomeado por D. João IV e que sendo bacharel manteve com o seu antecessor uma renhida disputa, exercendo esta dignidade até 1663; em 1664 Pedro Guedes de Moraes que, sendo bacharel, foi secretario do D. Prior D. Diogo Lobo da Silveira, e conservou a sua dignidade eclesiastica até ao ano de 1686; António Guedes Alcoforado foi desde 1687 até 1700; Sebastião Leme Coutinho Guedes, desde 1701 até 1725; em 1780 até 1803 Joaquim José Moreira de Sá que manteve com o Cabido um forte litigio por aquele corpo capitaliar afirmar que êle iludira o Papa para apanhar o lugar, tendo tomado posse ad valvas ecclesiae; Manuel Machado Carmona da Cunha em (?) e o bacharel Domingos de Sousa Guedes Aguiar em (?).

O Mestre-escola recebia 854\$992 reis, os arceidiagos 410\$426 reis cada um, e o arcepreste 820\$700 reis.

Estes rendimentos estavam dependentes de varias oscillações para mais ou menos, porque não era certa, visto os rendimentos dos géneros serem tambem mais ou menos elevados.

O Mestre-escola de Guimarães perbeica duas prebendas e os foros da igreja de S. Tiago, dentro da cidade, pelo que tambem se intitulava abade de S. Tiago, pois esta igreja foi, em remotos tempos, paróquia.

O arceidiago era tambem uma das mais antigas dignidades da Igreja.

O primeiro Mestre-escola de que temos conhecimento que houvesse nesta Colegiada e com tal titulo — foi João Gonçalves Resende e que havia sido arceidiago de Neiva, da Sé de Braga, em 1553; foi Baltazar Andrade, em 1566 (22 de Maio) que era formado em Teologia, Filosofia e Artes e ex-vigário de S. Vicente de Vimioso, em em Miranda, e que faleceu em 28 de Maio de 1613, sendo o primeiro côtego que exerceu esta dignidade com o titulo de magistral; em 1614 o lincoceado João do Vale Azevedo que se recusou terminantemente a cumprir a obrigação de ensino, o que deu causa a grande contenda, sendo por isso dada esta incumbência a um padre dominicano que recebia, por êste serviço, anualmente, 12\$000 reis, e cuja realiação êle cumpria no claustro, na capela de S. Pedro, onde anteriormente já era costume fazer-se, continuando os frades com a mesma incumbência, com poucos intervalos, no decorrer dos futuros tempos; em 1617 Sebastião Gollas, tambem conservador do convento de Santa Clara; em 1624 Rui Gomes Gollas, irmão do antecedente, filho de Ambrósio Vaz Gollas e de Inês Guimarães; em 1627 o lincoceado Francisco de Freitas que exerceu até 1630; em 1631 Lourenço Mendes de Vasconcelos, até 1638 e que em 1632 tomara o grau de bacharel na Universidade de Coimbra; em 1639 o dr. Miguel de Valadares, que tomou posse em 3 de Janeiro, tendo sido nomeado

cia na Lixa o nosso amigo sr. João Lemos da Mota Amorim.

Partiu para Lisboa o nosso amigo e distinto advogado sr. dr. João Neto.

Passou há dias o aniversário natalício do nosso prezado amigo sr. António da Silva Martinho, a quem felicitamos.

Regressou a Guimarães, o nosso prezado amigo e respeitável ancião sr. José Maria Cândido de Paiva.

Com sua esposa regressou das suas propriedades de Fragoços, o nosso prezado amigo e distinto funcionário da Repartição de Finanças, sr. Aprígio Neves de Castro.

Fêz anos no dia 27, o abastado proprietário e capitalista e nosso bom amigo sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

Da Cidade

Ainda o orlino do lugar da Moura — Por informações fidedignas sabemos que não é verdade que o Manuel Lemos Pinheiro ou mesmo seu irmão, tivessem ameaçado de morte, como se apontou, o Francisco Marques que, como noticiamos, foi enviado ao Tribunal como autor do crime de homicídio voluntário na pessoa de José de Lemos Pinheiro. O crime atribui-se, pois, a questões íntimas que o Tribunal virá a esclarecer.

Reconhecimento militar — A C. A. da Câmara deliberou que a comissão do reconhecimento militar para o ano de 1936 seja constituída da seguinte fôrma: Efectivos: Manuel Joaquim da Silva, João do Couto Salgado, José da Costa Pacheco e Alvaro Alves Pinto. Substitutos: Domingos Ribeiro Martins da Costa, José da Costa Santos Vaz Vieira, Domingos Pereira Mendes e Manuel Martins Fernandes, todos desta cidade.

Academia Vimaranesa — A mesa da Academia Vimaranesa, para o ano lectivo de 1935/36, ficou assim constituída: Presidente, Helder Lemos Rocha; Vice-Presidente, Luís Couto da Silva; 1.º Secretário, Mário Mendes Guimarães; 2.º Secretário, Adelino Neves Pereira; Tesoureiro, Fernando Monteiro de Ramos.

Pela saúde pública — O sr. administrador do concelho tornou público, a bem da saúde pública, que todos os possuidores de suínos, na área da cidade, localidades, sedes de Comissões de Turismo e zonas urbanizadas, são obrigadas a legalizar a sua situação até ao dia 30 de Novembro de 1935. Para os respectivos cortelhos ou pocilgas, que devem ficar alastados das habitações, tem os interessados de requerer à Câmara os competentes alvarás de licença, sem o que, findo o prazo estabelecido no edital, os cortelhos ou pocilgas não poderão funcionar, sob pena de multa de 500\$000, conforme o disposto no artigo 30.º da referida portaria.

Incêndio — No domingo, dia 20, à noite, manifestou-se um incêndio numa casa do lugar de Sub-Deveza, freguesia de S. João de Ponte, deste concelho.

O pequeno prédio pertencia ao proprietário sr. Francisco Pinheiro, ausente no Rio de Janeiro, e habitava ali seu filho António Pinheiro e família.

Os prejuízos calculam-se em 20 contos e estão cobertos pela Companhia Garantia.

Compareceram ali os B. V. de Guimarães que prestaram bons serviços, evitando que o incêndio se alastrasse a outro prédio anexo, e, também, os B. V. das Taipas, que chegaram mais tarde.

Pedidos indeferidos — Pelo Ministério do Comércio foram indeferidos os pedidos dos industriais deste concelho srs. Augusto Pinto Lisboa, para trabalhar com 15 teares manuais, na sua fábrica de tecidos; Alberto de Sousa e Castro, para montar uma fábrica de tecelagem; Gabriel Gomes, para instalar nesta cidade, em local a indicar, uma fábrica de tecidos de algodão; Baptista & Sampaio, para montar uma fábrica de Tecelagem; Domingos Dias Pereira, para montar uma fábrica de tecidos de algodão e Alberto Peixoto Soares, para montar uma fábrica de tecidos de algodão e mixtos de algodão e seda com 20 teares mecânicos.

Transgressões — Por transgredir o art. 12.º do decreto n.º 24326 de 30 de Agosto do ano findo, foi autoado: Manuel Marcelino da Silva, solteiro, pedreiro, de 19 anos de idade, morador no lugar da Ribeira, freguesia de Sande (S. Martinho).

Dr. Alfredo Pimenta — Com sua família retirou para Lisboa o nosso querido amigo e conterrâneo sr. dr. Alfredo Pimenta, ilustre Homem de Letras.

Nascimentos — Teve a sua ddiverance dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nos-

Desporto. Notícias do País e do Estrangeiro.

FERNANDO AIRES ADVOGADO R. República - GUIMARÃIS

CALENÁRIO DOS JOGOS DO CAMPEONATO DISTRITAL

27 DE OUTUBRO

Table with match results: Em Guimarães - Vitória vence o Sporting de Fafe por 5 a 0; Em Braga - Sporting de Braga vence o Gil Vicente por 8 a 1; Em Fafe - Foot-ball Club de Fafe vence o Comercial de Braga por 6 a 1.

CLASSIFICAÇÃO

Classification table with columns for teams and points: Vitória Sport Club (12), Sporting de Fafe (10), Sporting de Braga (10), Gil Vicente, de Barcelos (6), Football Club de Fafe (5), Comercial de Braga (4).

(!) Por ter infringido o artigo 15.º do R. G. foi-lhe anulado um ponto.

so prezado amigo sr. Augusto de Castro Pereira Mendes. Parabéns.

Também teve a sua ddiverance dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo sr. João António da Silva Guimarães. Parabéns.

Sufrágios — Foram muito concorridas as missas do 7.º dia celebradas na terça-feira e quinta-feira, respectivamente, por alma das sr.ªs D. Joana Nunes Salgado e D. Clárisse da Silva Guimarães.

Cobrança de fóros — A C. A. da Câmara tornou público, para conhecimento dos interessados, que durante o próximo mês de Novembro está aberto o Cofre Municipal para a cobrança dos fóros vencidos em 29 de Setembro dos anos findo e corrente, e prevenindo os interessados de que os conhecimentos dos aludidos fóros que não foram pagos dentro do prazo respectivo serão relaxados e cobrados de harmonia com a lei.

Exercício do Comércio e Indústria — Vão sãr remetidos ao poder judicial todos os conhecimentos de licença do exercício do Comércio e Indústria relativos ao 2.º semestre do ano corrente, que, dentro do prazo de 10 dias não sejam liquidados na tesouraria da Câmara.

O «Orfeão de Guimarães» vai ser reorganizado — Por informações particulares sabemos que vai realizar-se, brevemente, nesta cidade, uma grande reunião a fim de se reorganizar o «Orfeão de Guimarães», que tantas vezes e por terras distantes cantou a nossa terra em lindas canções.

A reorganização daquele saudoso grupo coral, está confiada ao distinto maestro sr. Filinto Nina, ilustre professor do Liceu de Martins Sarmento, desta cidade.

PERDEU-SE

Um cão que dá pelo nome de «ministro»; é de côr amarelo-carregado e com o rabo partido.

Gratifica-se a quem o entregar a Francisco Correia Pinto Lisboa, do Pevidém, e procede-se a todo o tempo contra quem o retiver.

COFRES DA FABRICA TOMAZ FOGOS CARDOVO

Misericórdia de Guimarães Hospital Geral de Santo António

Movimento hospitalar no mês de Setembro de 1935:

Consultas no Banco, 676. Receitas abonadas a doentes externos, 409. Parturientes recolhidas, 10. Crianças nascidas, 10, sendo 7 do sexo masculino e 3 do sexo feminino. Doentes existentes no último dia do mês de Agosto de 1935, 88. Doentes entrados durante o mês, 129. Doentes saídos: Curados, 85. Melhorados, 22. No mesmo estado, 11. Fallecidos, 6. Ficaram existindo no último dia de Setembro, 93. No balneário foram dados 182 banhos.

Hospital António Francisco Guimarães-Vizela

Doentes saídos: Curados, 3. Melhorados, 1. No mesmo estado, 1. Fallecidos, 0. Ficaram existindo no último dia de Setembro, 18. Operações de pequena cirurgia, 2. Curativos feitos no Banco, 64. Injecções aplicadas, 53.

Em Guimarães

Vitória, 5 — Sporting de Fafe, 0

Com uma grande enchente continuou ontem em Benhevai o campeonato do distrito, jogando o Vitória desta cidade contra o Sporting da vizinha vila de Fafe.

Os grupos alinharam: Sporting: — Alves, Horácio e Castro; Alves II, Domingos e Peixoto; Rebelo, Ernesto Castro, José da Ribeira, Caneco e Casinhas.

Vitória: — Adélio; Jaime e A. Augusto; Laureta, Zeferino e Lima; Vitorino, J. Jesus, Clemente, Costa e Bravo.

Arbitro: Horácio Cunha, do Colégio Bracarense.

O jogo:

A bola de saída coube ao Vitória que a levou imediatamente às redes do Sporting, ocasionando perigo. Os alvi-negros principiam desde logo a imporem-se, apertando os vermelhos no seu campo.

Vitória faz futebol de classe. Bravo tem um bom remate que a trave transversal defende. Corner contra o Sporting, que nada resulta.

Realizou-se hoje a 4.ª légua do «Janeiro», sendo classificados: 1.º — Diamantino França, do União de Colmbra.

Classificação por equipes: 1.º — Foot-ball Club do Pôrto. 2.º — Académico.

Hand-ball: Pôrto vence o Boavista por 3 a 2. Sport vence o Académico por 7 a 2.

Quoi: Pôrto vence o Progresso por 2 a 1. Sport vence o Académico por 4 a 2.

Ciclismo: Na 2.ª grande prova do Barreiro com o percurso de 140 km. foram classificados: 1.º — Alfredo Trindade, em 4 h e 18 m.

2.ª parte: Salda do Sporting. A bola em poder dos alvi-negros é levada ao campo adversário e lá se demora por largo tempo.

6.º corner contra os safenses que nada resulta. Bravo tem um bom pontapé que sai rente á balisa.

Bola em jogo, descida rápida dos locais e Costa remata por fóra uma bola digna de melhor sorte.

Sporting, tem em seguida a bola em jogo, uma avançada e perde a única ocasião de goal feito, por máu remate de José da Ribeira.

A bola vai para o campo dos vermelhos e Bravo tenta o goal em vez da passagem. Costa remata a 5.ª bola

duma boa passagem de Bravo, que... desta vez não shootou às redes.

Vitória domina. Ricoca faz a terceira defesa e por sinal de classe a uma fugida dos sportinguistas.

Termina o jogo com a bola no campo dos safenses, na continuação dum domínio acentuado desde o principio do encontro.

Horácio Cunha arbitrou bem, favorecido pela correcção dos grupos e da assistência, afora pequenos dealises a atrás aludimos.

ALMEIDA FERREIRA.

Futebol no país

Campeonato do Pôrto

Boavista vence o Leça por 2 a 0. Foot-ball Club do Pôrto vence o Académico por 8 a 1. Leixões perde com o Salgueiros por 2 a 0.

Campeonato de Lisboa

Belenenses vence o União por 6 a 1. Sporting vence o Carcavelinhos por 4 a 2. Benfica vence o Barreirense por 2 a 1.

Pedestrianismo

Realizou-se hoje a 4.ª légua do «Janeiro», sendo classificados: 1.º — Diamantino França, do União de Colmbra.

Classificação por equipes: 1.º — Foot-ball Club do Pôrto. 2.º — Académico.

Hand-ball

Pôrto vence o Boavista por 3 a 2. Sport vence o Académico por 7 a 2.

Quoi

Pôrto vence o Progresso por 2 a 1. Sport vence o Académico por 4 a 2.

Ciclismo

Na 2.ª grande prova do Barreiro com o percurso de 140 km. foram classificados: 1.º — Alfredo Trindade, em 4 h e 18 m.

CASAMENTO

Consorcia-se depois de amanhã, com a senhora D. Maria Emilia Fonseca, o conhecido e popular treinador do Vitória, sr. Alberto Augusto.

Desejamos-lhe uma prolongada lua de mel.

JOSÉ D'OLIVEIRA BASTOS e JOÃO NETO ADVOGADOS

Escritório — R. Gravador Molarinho, 32 (Baixos da Assembleia) TELEFONE, 58

Informações da última hora

Pelo Estrangeiro

O confito italo-etiope e a sua repercussão

A's 2,30 horas da manhã

Addis-Abeba, 27 — As tropas italianas deslocaram-se ao longo da linha que vai de Axum a Adrigat, por Aduá. Este movimento indica uma próxima ofensiva que o «rás» Seyum anunciara já.

O «rás» Kassa, que comanda a ala esquerda, parece tencionar atacar as forças italianas por aquele lado.

Tudo leva a crer que se prepara uma grande batalha que virá a travar-se a norte de Macalé.

Addis-Abeba, 27 — De Harrar anunciam que o general Nassibú mandou ler em tôdas as igrejas uma proclamação em que se anuncia a partida de tropas para a frente de Ogaden e se roga a tôda a população preces para a vitória das armas abexins.

A proclamação provocou indescritível entusiasmo.

Genebra, 27 — O Cônsul Geral da América do Norte entregou ao Secretário Geral da Sociedade das Nações a nota da resposta do Sub-Secretariado dos Estados da América do Norte para o Presidente da Comissão das Sanções.

Paris, 27 — As inundações que a semana passada se registaram no Haiti causaram mil e quinhentos mortos.

Roma, 27 — O Sub-Secretário das Colónias embarcou em Massuá, de regresso à Itália.

Madrid, 27 — Informam que o actual governo procura que o debate de amanhã se mantenha com elevação e se desenvolva com rapidez. A crise resolver-se-á com o menor quebranto possível para que a solução não seja demorada nem entorpeça um só momento a obra económica e orçamental empreendida pelo chefe do governo.

Madrid, 27 — Realizou-se uma nova reunião da minoria radical que resolveu nomear uma Comissão para fixar normas que a minoria há-de seguir durante o debate parlamentar de amanhã.

Antes do debate a Comissão reunir-se-á novamente.

Genebra, 27 — No jogo realizado nesta cidade, a Seleccção da Suíça, venceu a da França por 2 a 1.

Praga, 27 — A Checo-Slováquia venceu em «foot-ball» a Itália por 2 a 1.

Pelo País

DO PORTO

Acção Católica — Foi solenemente comemorado o dia da Acção Católica, tendo o Bispo da Diocese celebrado de Pontifical, na Sé, e conferido ordens menores a vários seminaristas. A tarde proferiu um brilhante sermão, realizando-se à noite, na Associação Católica, uma sessão solene.

Desastres — Júlia Pinto de Almeida, de Mafamude (Gaia) caiu dum telhado, sofrendo a fractura do crânio.

Manuel Maria de Melo Pereira de Magalhães, chefe dos serviços de Máquinas a bordo do vapor «Orânia», caiu desastrosamente dum moto em que seguia, em Ermezinde, recebendo vários ferimentos de gravidade.

Pesca do bacalhau — Chegaram ao Douro os lugres «Pátria» e «Palmeirinha» de regresso da Terra Nova, onde permaneceram na pesca do bacalhau. Trazem pequenos carregamentos, por a pesca ter sido fraca. A bordo do primeiro daqueles lugres veem alguns naufragos.

Abalroamento no mar — Contra o lugre «Santa Joana», de Aveiro, abalroou um vapor dinamarquês.

DE LISBOA

Comemoração — O 11.º Aniversário da Marcha sobre Roma foi comemorado solenemente pela colónia Italiana, tendo presidido às cerimónias o senhor Ministro de Itália.

Recepção — O senhor Ministro da França deu recepção à colónia do seu País, tendo ali ocorrido todos os residentes na Capital.

Comandante João de Paiva

Com sua ex.ª família regressou à sua casa da Foz do Douro, o ilustre oficial da Armada, sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

ARREMATACÃO

Tendo-se procedido à abertura de um envelope contendo uma proposta de arrematação da obra de assentamento de guias, guardas e soleiras na Avenida da rua de Gil Vicente aos Pombos e frente do

Cristo Rei

Decorreu com imponência a festa de Cristo Rei, realizada, ontem, no templo da Venerável Ordem Terceira do Carmo.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a nossa 4.ª página.

CASA PIMENTA

Rua 31 de Janeiro

tudos feitos, desde 60\$00. Não façam as suas compras sem primeiro visitarem esta casa.

Acabam de chegar as maiores variedades em sobretudos e casimiras para a época de inverno. E' esta a casa que maior sortido tem.

Grandes saldos em casimiras. Sobretudos feitos, desde 60\$00. Não façam as suas compras sem primeiro visitarem esta casa.

Assistência a desempregados

Informações para a Imprensa do S. N. D.

No 2.º trimestre de 1934 o Commissariado do Desemprego iniciou uma obra de assistência aos desempregados indigentes. Essa função estava prevista na criação do Fundo do Desemprego, de cujas receitas se destinavam 5% para este fim de assistência.

Deveria este fundo especial ser também alimentado por donativos de particulares mas a pesar do apelo feito no I Congresso da União Nacional não consta que iniciativas desta ordem tenham sido tomadas. Isto não quer dizer que em absoluto os particulares tenham descurado a obrigação moral e social de socorrer os necessitados. Algumas instituições de caridade existem que vêm em auxílio dos que se encontram na angustiada situação de não terem trabalho. Mas essa assistência, dispersa e desordenada, não constitui um plano de ataque que seria preciso contra esse mal social que, infelizmente, ainda existe, posto que sem a virulência que se verifica noutros países.

A actividade do Commissariado temos de nos referir apenas, por falta de elementos estatísticos da acção meramente privado.

Estabeleceu-se e muito bem que o combate ao desemprego se não faria por meio de subsídios, que alimentariam a ociosidade e constituiriam um valor anti económico.

Podem dividir-se a acção do Estado nesta matéria em dois termos: primeiro, o restabelecimento da ordem financeira e administrativa tornou possível a execução de trabalhos públicos em larga escala e ao mesmo tempo o incremento das actividades económicas; segundo, a criação do Fundo do Desemprego, com o qual puderam ser auxiliados, em participação, muitos trabalhos de interesse local, empregando milhares de braços, e ainda colocar em serviços administrativos grande parte da categoria de desempregados inaptos para o trabalho muscular.

Ficaria necessariamente um número de indivíduos sem trabalho, no qual têm de compreender-se aqueles que por insuficiência pessoal até mesmo em tempos normais se encontram nessa situação.

Espera-se das soluções corporativas o remédio eficaz para a regularização dos empregos e das profissões. E' trabalho lento que exige ciência e boa vontade.

A previdência, inexistente no nosso país, apesar de se ter criado um espectáculo Instituto de Seguros Sociais, só agora mercê da organização corporativa pôde começar a ser ordenada. Mas se representa uma solução futura não é apta para resolver a crise do momento.

E' dever de humanidade socorrer os necessitados e esta consideração sobrepõe-se a todas as teorias.

Bem fez, assim, o Commissariado instituindo um serviço de refeições distribuídas gratuitamente aos desempregados totalmente privados de recursos.

Até 31 de Março do corrente ano funcionava este serviço nos concelhos de Braga, Espozende, Guimarães, Bragança, Coimbra, Faro, Nazaré, Lisboa, Porto, Sezimbra e Viana do Castelo.

O número total de refeições distribuídas atingiu 1.637.063, além de 2.750 rasas de milho distribuídas nos concelhos de Braga e Espozende.

No último mês (Março) a distribuição foi de 165.793 refeições e 335 rasas de milho, beneficiando 3.809 indivíduos, havendo inscritos para esse efeito mais 3.218.

A verba dispendida atinge 1.713.059\$34, cabendo 815.546\$94 a Lisboa e 605.000\$00 ao Porto.

Outra modalidade de assistência exercida pelo Commissariado consiste no fornecimento de vestuário e calçado, com o que até Março último haviam sido dispendidos 77.192\$62. A execução destas obras é feita por desempregados das respectivas profissões.

Pelo mesmo fundo são ainda subsidiados inválidos.

Atinge o número de 1.401 os beneficiados, somando a importância dispendida 794.699\$40.

Aguardando o subsídio havia inscritos 2.210.

O movimento dos meses seguintes deve ter alargado intensivamente esta obra de assistência. Para ela se chama a atenção do público, como

Atelier de chapéus Do Concelho

— MODA

Armanda Fonseca

Tenho a honra de convidar as minhas Ex.^{mas} clientes e senhoras em geral para visitarem a minha exposição de chapéus para a próxima estação, que terá lugar no dia 3 e 4 de Setembro, na minha residência, à Rua da República, 91; ai encontrarão V. Ex.^{as} o maior sortido e os preços mais limitados.

Agradece a visita

Armanda Fonseca.

Instrução

Obrigatoriedade do Ensino

No nosso primeiro artigo sobre a «Obrigatoriedade do ensino», publicado no último número deste jornal, para o qual o fizemos expressamente, dizíamos, na alínea d), que uma das medidas a adoptar para a extinção do terrível flagelo do analfabetismo, em Portugal, era o interditar todos os analfabetos de contraírem matrimónio, o qual levou alguém a dizer-nos que, com essa medida, éramos demasiado rigorosos. Nós, porém, não estamos arrependidos do rigor, pois que todo o rigor é preciso numa terra de tanta gente analfabeta e de estupidéz crassa como em Portugal. Só assim, com medidas severas, no meio das outras que então apontámos, é que se conseguirá acabar com o vergonhoso espectáculo do analfabetismo, em Portugal, que tanto nos rebaixa perante a maior parte dos outros países. E, como diz o outro: — «para grandes males, grandes remédios».

Temos notado que, os mais remissos em matricular e mandar os seus filhos à Escola, são precisamente aqueles que nada sabem, que nunca andaram na Escola, e que se limitam a dizer — para justificarem a sua falta e estupidéz crassa e inadmissível — que também não sabem ler, e que vivem.

Ora, perante estes factos, que ninguém ignora, porque, infelizmente, se dão em todas estas aldeias, e quasi diariamente, enquanto que o Governo põe à disposição de todos — ricos e pobres — gratuitamente, uma boa instrução e educação, digam-nos os senhores que nos acham o tanto rigorosos na petição ou proposta das medidas a adoptar, se sim ou não teremos razão, perante estes factos que bradam aos céus.

Não há direito de um pai ou tutor, pelo facto de ser ignorante e estúpido, não sabendo ler nem escrever, queira privar seus filhos ou tutelados de se instruírem e educarem, e isto sem responsabilidade ou noção alguma do seu dever de pai ou tutor, enquanto que o Estado lhe vem facultando, na medida do possível, a educação e instrução dos filhos ou tutelados. Demais, um pai ou tutor pode ser pobre, não tendo que deixar a seu filhos ou tutelados, mas, deixando-lhe a instrução, uma boa educação e o amor ao trabalho, tem cumprido o seu dever, deixando-lhes, assim, uma boa fortuna — mesmo a melhor que lhes pode deixar — e eles singrarão sempre pela vida fora.

Oh! quantos e quantos dos nossos irmãos, que vivem lá fora, no sertão africano, desejariam ter as regalias que nós temos — a educação e a instrução, à porta — e não a têm. E nós, que as temos, desprezamo-las, porque já somos civilizados... e não precisamos...

E' assim, neste estado de adeanta-

mento... que nós temos a instrução e a educação em Portugal.

E' preciso que a Lei se faça não para ficar no papel e em letra morta, mas para se cumprir, «A Bem da Nação», e dê a quem doer. De contrário, servirá só para vexar os professores que, aplicando-a àqueles que nada têm e nada possuem, a não ser estupidéz e ignorância, vêem os seus esforços baldados e as suas escolas despovoadas, porquanto, aqueles (os pais e os tutores das crianças pobres) vêem que a Lei não foi feita para eles... e não mandam os seus filhos ou tutelados à Escola, vendo-se, então, esta despovoada, já porque o exemplo frutifica, já porque a maior parte da população escolar, em Portugal, sobretudo nas aldeias, e como já dissemos no artigo anterior, é pobre.

A obrigatoriedade do ensino começa quando a criança completar 7 anos de idade e termina com a obtenção do diploma do exame de 4.ª classe ou com a idade mínima de 12 anos.

O decreto n.º 13.791, autoriza a frequência de alunos, até aos 14 anos inclusiv, à frequência da Escola, desde que não tivessem feito exame de 4.ª classe.

Urge, como já dissemos, criar mais escolas para as crianças em idade escolar; cursos nocturnos, para os adultos analfabetos; e, finalmente, escolas não só primárias, mas de artes e officios, nas cadeias, à imitação do que algumas já fizeram.

Só assim conseguiremos elevar e aperfeiçoar o nível moral e intelectual dos homens de amanhã, integrando-os no seu pósto.

JÚPITER.

História de Portugal

Vende-se em boas condições de preço 67 fascículos desta importante obra histórica, editada pela «Portugalense Editora» de Barcelos. Nesta redacção se informa.

O amor à Terra e à Grei

— eis o nosso lema.

SALÃO HIGH-LIFE

DE

Maria de Oliveira Roriz

Comunica a todas as suas amigas e clientes que já recebeu uma grande colecção de chapéus para a próxima estação de inverno, bons, bonitos e baratos.

E' favor não comprarem sem confrontarem preços e fazer uma visita ao Salão High-Life — Rua de Santo António n.º 7.

Briteiros, 23.

O tempo arrefeceu consideravelmente, ameaçando chuva. O termómetro marcou hoje, pelas 15 horas, 12,05 centígrados dentro de casa.

— Consta-nos que vamos ter muito em breve, possivelmente ainda este ano, luz eléctrica em Briteiros, melhoramento este tão útil como indispensável, numa terra como esta tão pródiga de encantos e belezas naturais, e visitada, anualmente, por algumas dezenas de milhares de turistas, devido à sua «Citânia», considerada monumento nacional.

A ser um facto a luz eléctrica em Briteiros, muito ficará a dever esta freguesia a quem foi o da iniciativa, pois concorrerá para o maior engrandecimento e progresso desta terra, visto que já se projecta a montagem de algumas fábricas, que empregarão algumas dezenas de braços pobres e sem trabalho.

— Apelamos para as empresas de fábricas de fiiação e tecidos, no sentido de fornecerem, gratuitamente, pano para as cortinas de seis janelas e uma porta da Escola Oficial Mixta desta freguesia de Briteiros (S. Salvador) ficando as empresas ou entidades que tenham esse gesto consideradas «Sócias Beneméritas» da respectiva «Caixa Escolar», conforme e segundo os seus «Estatutos».

— O sr. J. Antunes Guimarães Júnior, no louvável intuito de se promover a frequência à Escola Mixta local, compreendendo os esforços dispendidos, no mesmo sentido, pela sua actual professora efectiva, acaba de dar ordens a todos os seus caseiros, jornaleiros e criados, no sentido destes mandarem os seus filhos à Escola, sob pena de serem despedidos das terras ou casas.

Bem haja quem em tão alto grau tem a sua missão e a missão de professor, na extinção do analfabetismo.

A situação aflitiva duma pobre Senhora

Leitores! vinde em seu auxilio

No nosso n.º 164, de 24 de Março, contamos assim, rapidamente, a triste história duma desventurada Senhora: Veio à nossa redacção uma pobre senhora — Maria Guiomar Damásio, de 42 anos de idade — que nos fez um pedido para aqui o transmitirmos aos nossos generosos leitores.

Vinha amparada de sua mãe — uma velhinha que tem no rosto a expressão nitida da dor — e falou-nos da sua aflitiva situação, o que nos impressionou imenso.

Necessita a desventurada senhora de adquirir uma perna de borracha, que substitua a sua perna direita que perdeu há 24 anos.

O custo da perna é de 1.200\$00. Não é muito, mas para ela é uma importância elevadíssima.

Nós abrimos a subscrição com a quantidade de 20\$00 e os nossos leitores e amigos vão ajudar-nos — temos disso a certeza — na missão a que nos propusemos.



5 VANTAGENS DO PAPEL DE FUMAR ARROZ "Smoking"

- 1 Oferece garantia máxima de higiene por ser a mortalha fabricada inteiramente por meio de processos mecânicos.
- 2 Resistencia e elasticidade do papel suficientes para evitar que se rasgue ao fazer o cigarro.
- 3 E' inofensivo e não irrita a garganta, porque não contem substancias quimicas nocivas.
- 4 Sua combustão se bem que lenta, impede que o cigarro se apague logo que se deixa de fumar.
- 5 Seu bom sabor e aroma.

Æ' venda em toda a parte.

Depositários em Guimarães (Francisco Joaquim de Freitas & Genro José Pinheiro)

PENSAO COSTA

Alfredo da Costa e Silva Guimarães

PENHA GUIMARÃIS

TELEPHONE, 114

ALMOÇOS ~ JANTARES

SERVIÇO Á LISTA ~ PREÇOS MODICOS

ESPECIALIDADE EM VINHOS DA REGIÃO

Kos Portugueses

Homenagem de saudade a um Herói da Pátria



Não foi em vão que fizemos um apelo aos nossos leitores, apelo que, como dissemos, nos foi sugerido pelo ilustre Aviador Umberto Cruz e tem por fim a construção dum mansolêu que guarde, religiosamente, o corpo do desventurado António Lobato, que por terras do Oriente, espalhou a alma Nacional.

A subscrição está aberta. Em nosso poder temos já a quantia de 101\$00 que algumas pessoas nos vieram ou mandaram entregar. Dentro em algumas semanas remeteremos o produto da subscrição; antes, porém, esperamos que outros vimaranenses nos confiem os seus óbulos para que dentro em breve o País inteiro salde uma dívida em aberto ao Saudoso Aviador.

Oriental
NÃO HA MELHOR PASTA PARA DENTES

EMPREGADO

Habilitado e com longa prática de armazen, especialidade de calçado, ferragens, etc. oferece-se. Nesta redacção se informa.

Assinar o «Noticias de Guimarães», é dever dos vimaranenses.